

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	0	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Agreste, Região Metropolitana do Recife e Zona da Mata Norte
LOCALIDADE	Mata Norte
MUNICÍPIO / UF	Carpina / PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Mamulengo Sorriso Encantado
OUTRAS DENOMINAÇÕES	"Mamulengo Sorriso Encantado", Mamulengo de Bibiu, Mamulengo de Ripada
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Severino Elias da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Mestre mamulengueiro, artista, artesão, produtor cultural	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	02/09/1975
RELAÇÃO COM O BEM	☐ X MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE OUTRO:		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Michele Francisca da Silva		MASCULINO x FEMININO
OCUPAÇÃO	Manicure	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	10/03/1988
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: ESPOSA DO MESTRE CONTATO- 81-9 91566908		

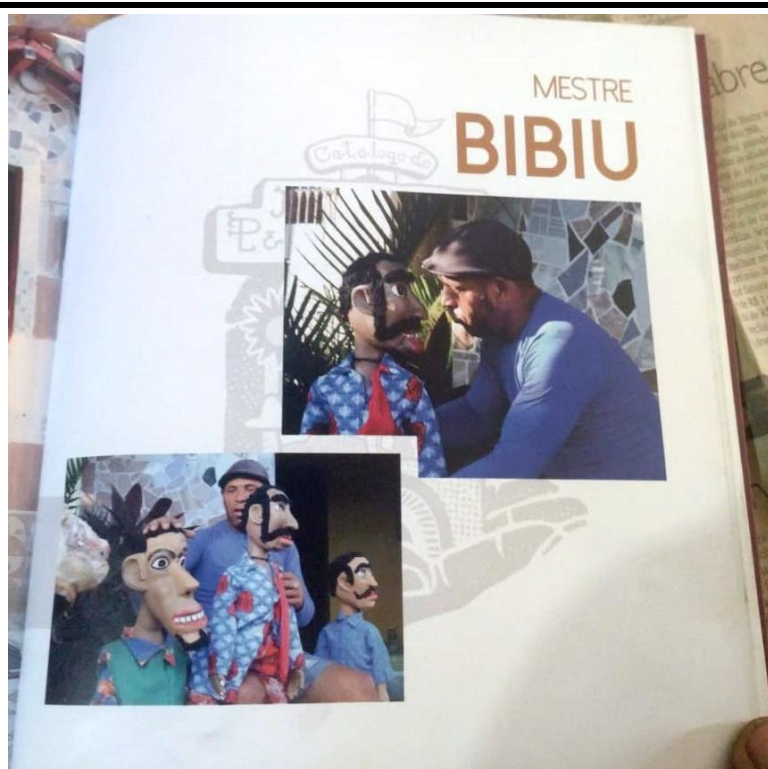
4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

-- -- -- -- --



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

**5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Mamulengo Sorriso Encantado foi fundado em 27-07-2009 tendo como referências as práticas de mamulengos do mestre Saúba, Solón e João Galego, nas brincadeiras populares de sua região, e uma grande influência do mestre Cafuringa, artista de rua, raizeiro e benedito popular das ruas do Recife até a década de 90.

Anteriormente o Mamulengo Sorriso Encantado era denominado Mamulengo Ripada, devido ao boneco homônimo, criação do mestre Bibiu, boneco que seguindo a tradição dos paldinos anti-heróis do mamulengo, costumava resolver tudo fazendo uso de um vara, ou melhor, uma ripa', daí o nome, ripada', as pancadas que por ele eram desferidas, em todas as suas muitas contendas arrancavam gargalhadas do povo, mas geravam aversão aos olhos de professores e comunidade escolar, os principais contratantes das parcas brincadeiras que ainda apareciam, assim, Bibiu logo deixou de apresentá-lo, e logo desfez-se do boneco, que até hoje é lembrado.

O mestre Saúba, Antônio Elias da Silva, nascido aos 9 de maio de 1951, foi um dos mais importantes mestres da mamulengo de toda história do bem, artista ímpar, redimensionou as práticas de confecção de bonecos, ajudando no reconhecimento de tais práticas, enquanto arte. Tradicionalista, mestre Saúba preservou e difundiu, em seus brinquedos e em sua memória o mamulengo em sua forma plena. Mestre Saúba sabia da importância e levava muito a sério sua arte, e, enquanto pai, demonstrava pouca paciência com as crianças que 'bulissem' em seus serviços, deixando marcas indeléveis, na cabeça de seu filho Bibiu, os 'cascudos' desferidos em momentos de impaciência.

O ambiente de produção intensa da oficina de seu pai, não era convidativo para Bibiu, enquanto ainda criança, que preferia estar na rua, brincando do que se brincava na época, soltar papagaio, rodar pião, jogar bola de gude... Saúba jamais preocupou-se em buscar resultados escolares de seus filhos, porém sempre cobrou conduta respeitosa e séria perante a vida, e para os que não queriam frequentar a escola, o mestre exigia a presença no trabalho, o que era refutado por Bibiu, que, depois de muitos desentendimentos com o pai, e somente depois de ganhar algum dinheiro com a arte, vendendo seu primeiro boneco(que foi comprado por D. Lourdinha Vasconcelos, comerciante e colecionadora de arte popular).decidiu dedicar-se com mais afinco a arte dos bonecos.

Nos anos 1990, bibiu desenvolveu grande amizade com Wagner Porto, criador do movimento Bozinho Alinhado, que mantinha dentre outras atividades, o mamulengo. Wagner procurou o mestre Saúba para a compra de alguns bonecos, mas acabou sendo estimulado por esse mestre a desenvolver suas próprias criações, sendo presenteado com madeiras de mulungu, foi Bibiu quem seguiu prestando assessoria e repassando fundamentos técnicos para a formação de mais esse bonequeiro. Atividade que Bibiu já havia desenvolvido com Miro dos Bonecos, que era mecânico de bicicletas e queria migrar para arte dos bonecos, o que fez com a ajuda dos conhecimentos repassados

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

por Bibiu.

Tendo ensinado dois dos principais bonequeiros da atualidade, que hoje são considerados mestres pelo poder público, que dizer de Bibiu, que os ensinou? Mestre Saúba não gostava de ensinar, não tinha 'paciência' para isso, os seus aprendizes absorviam o conhecimento se fossem atentos observadores (e perspicazes quanto aos segredos...) cabia a Bibiu difundir, preservando, os incríveis conhecimentos sobre as técnicas e estéticas do mulungu cultivados por seu pai durante décadas, fazendo dele um dos mais importantes difusores da arte mamulenga pelo Brasil, visto que em quase todos os teatros de bonecos populares de todo país, encontramos bonecos feitos por Bibiu.

No final da década de 90, muito integrado as brincadeiras do boizinho alinhado promovidas por Wagner em Olinda e Recife, Bibiu passou a produzir e comercializar sua produção com mais afinco, no Alto da Sé, na casa da Cultura e Mercado de São José, locais onde trilhava os passos de seu pai, onde essa referência abria muitas portas, sendo, porém obrigado a comercializar sua produção sempre abaixo do preço do mestre, que já não era muito alto. Essa situação de superexploração da atividade artesanal por muitas vezes exauriu as esperanças e a própria sanidade mental de Bibiu,

Alternando entre momentos de desesperança, onde chegou a desistir da arte, e períodos de busca de superação, onde passava a buscar sua própria identidade e caminhos na arte que pudessem lhe proporcionar dignidade com a família que passava a construir, Bibiu seguiu até o nascimento de seus filhos, quando conseguiu focar na sua trajetória de artista criativo.

Guardava nas suas mais profundas memórias afetivas, as incríveis jornadas de seu pai, quando em plena atividade mamulengueira saía para buscar o tocador de oito baixos e 'fechar o grupo' para viajar, arrumando os malotes com tolda e bonecos, e só regressando tempos depois, "com o bolso cheio de dinheiro", com isto, resolveu criar seu próprio mamulengo, aí lado da primeira esposa fez o seu mamulengo. É importante salientar que o mestre saúba sempre foi muito crítico ao trabalho do filho, não aceitando as inovações propostas por Bibiu, cobrando sempre um alinhamento justo com o que Saúba considerava o 'correto', a 'tradição'

O Mamulengo de Bibiu desenvolveu-se, então, diante dessa tensão, da cobrança de um alinhamento com a tradição, imposta por seu pai, e seu gênio criativo e inovador, alinhado com seu tempo. Saúba não suportava a ideia de um mamulengo apresentado sem os tocadores, com 'som de CD' ou da feitura de bonecos sem o padrão escultórico dos moldes, que garantiriam a simetria e equilíbrio das peças. Já Bibiu não se importava de usar o som da banda mastruz com leite para dançar com sua boneca(bem mais leve e adaptada, que a famosa Dona Lindalva de seu pai) e depois brincar com seus bonecos feitos sob a inspiração das formas dos galhos do mulungu, com suas assimetrias e "deformidades".

Brincar sem os músicos tinha ainda a vantagem extra de não precisar dividir o magro cachê com mais ninguém.

Trazia ainda da velha tradição, o mamulengo de Bibiu, as passagens clássicas de briga, pancadaria, desacatos, mortes, confusões, bebedeira e fumo, o que, aos poucos Bibiu foi sendo obrigado a suprimir da brincadeira, por pressão dos contratantes, na maioria das vezes, a comunidade escolar, no afã de manter viva a 'tradição do mamulengo de Carpina- herança de Solón- mas ao mesmo tempo, tolhendo seus aspectos mais desafiadores, Bibiu percebia que tais concessões eram importantes para a sobrevivência de seu mamulengo e sua consequente viabilidade econômica, já o mestre Saúba, desgostou-se dos rumos que tomavam as práticas do mamulengo e resolveu se desfazer de todo seu acervo, 'dando fim' a tudo, tolda, bandeira, bonecos...

É interessante notar que o mamulengo de Bibiu surge na medida que o mamulengo de Saúba desaparece. Como se não houvesse mais lugar para a brincadeira 'conforme a tradição', como prezava Saúba, ele resolve mandar seu brinquedo para o 'não-lugar', desfazendo-se de todo resquício do que foi seu mamulengo e se tornando relutante em pôr em prática sua brincadeira- que ocorreu por algumas vezes, por imposição de contratantes ou mesmo desejo de Bibiu de aprender com seu pai- o mestre chegou a brincar mais algumas vezes, porém sempre tecendo críticas 'aos novos bonecos', 'ao pouco tempo' disponível, ao público, 'que não entendia'..."

Assim, Bibiu teve que lançar mão de construir sua trajetória de mamulengueiro baseado mais em suas memórias de criança, no que diz respeito ao brinquedo de seu pai, e 'prestando atenção' na atuação dos demais mestres de uma Carpina ainda rica em mamulengos, inegável legado de mestre Solón.

É notável que a falta de 'paciência' do mestre Saúba para ensinar aos próprios filhos não se aplicava a outras crianças que ele tinha como aprendizes, Déo, cresceu na oficina de Saúba, sendo seu auxiliar na fabricação da sua principal marca, as bicicletinhas. A princípio, o Carlito de Bicicleta, e depois o Zé Matuto foi a Praia (trecho popular da música deixa a tanga voar, lançada em 1985 por Luiz Gonzaga) as bicicletinhas, solo ou 'de casal' foram o principal produto de venda do mestre Saúba, feitas as centenas a partir de um aprimorado plano de design desenvolvido pelo mestre Saúba e aplicado até hoje por Déo, que se fez mestre nessa arte e segue alimentando os circuitos do artesanato pernambucano com as indefectíveis bicicletas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

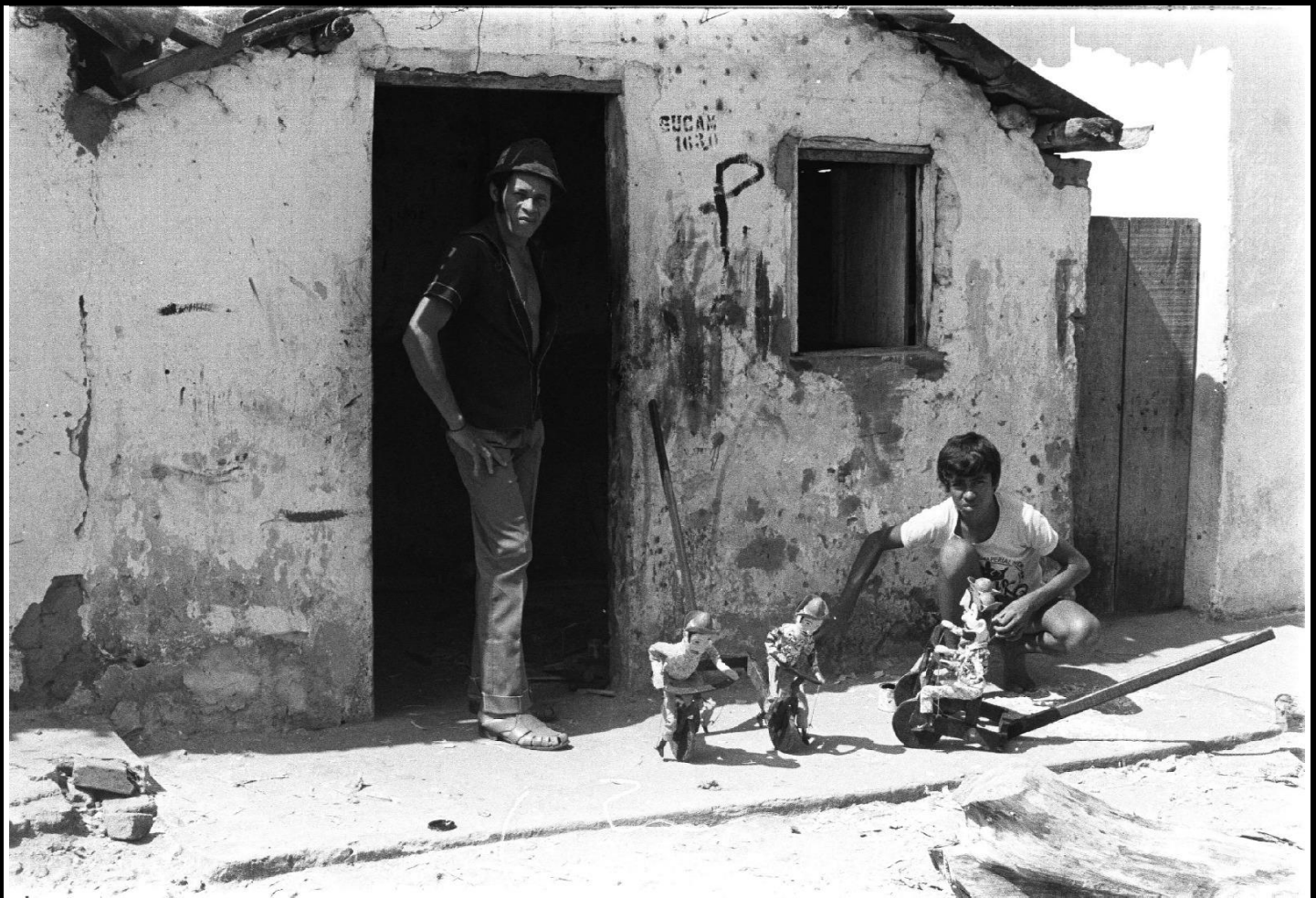
--

--

--

--

--



Mestre Saúba e suas bicicletinhas em frente a velha casa de taipa da Rua Alberes Coutinho do Rego, junto ao aprendiz Déo. Foto de Xirumba na década de 80

Vale lembrar que o mestre Saúba jamais permitiu que suas bicicletinhas fossem replicadas por seu filho Bibiu, mas nunca se importou que Déo as fizesse também.

Mestre Saúba por ter alcançado considerável projeção enquanto artista, seja localmente, sendo procurado por colecionadores de arte tidos como importantes, como o senador Jarbas Vasconcelos, ou em nível nacional como o músico Antônio Carlos Nóbrega com quem chegou a participar de programas de televisão, o “Som Brasil, na emissora de maior audiência do país, participando (com suas bicicletinhas) de propagandas para a TV (“Caderneta de Poupança Banorte-peça publicitária) se transformou numa enorme referência para os emergentes artistas de Carpina e seus arredores, e teve sempre suas criações copiadas, o que o irritava muito e o forçava a sempre transmutar suas criações para que ficassem diferentes dos que buscassem o copiar. Também causaram interferência na estética do mestre, o seu trânsito entre os intelectuais de sua época, e foi por conta de um deles que o mestre parou de produzir os Carlitos, que eram até então sua marca registrada, mas tido com ‘estrangeirismo’ pelo militante em questão.

Passando muito tempo em São Paulo, onde chegou a adquirir uma casa, fazendo produções para os mamulengueiros Valdeck de Garanhuns e Sandro, o mestre Saúba deixou um ‘mercado aberto’ em Pernambuco para seus seguidores, em especial, Bibiu, seu filho que cada vez mais se consolidava enquanto bonequeiro e artista do mamulengo.

Bibiu, sempre referenciado na produção de seu pai (muito por pressão mercadológica) mas buscando sempre imprimir autenticidade e originalidade em suas obras, vem construindo uma sólida carreira na arte popular do estado. Ganhou por duas vezes consecutivas o Salão de Arte Popular Religiosa de Pernambuco, galeria que integra a FENEARTE, em Olinda. É bem significativo que, as duas peças, premiadas, sejam de bonecos autômatos, engenhos movidos a manivela, tipologia que era a especialidade de seu pai, e que o tema de ambas seja a religiosidade afroamericana, “No terreiro de Mãe Preta e Pai João” e “Bênção de Preto Velho” são obras de arte singulares onde Bibiu expressa mais que o conhecimento estético do tema, mas se apodera do lugar de fala do conceito exposto, sendo Bibiu um dos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

poucos mamulengueiros que assume de maneira honesta e sem pudores o legado africano e ameríndio, espiritual, inclusive, no labor artístico do mamulengo. Sendo, também por isso, merecedor de especial atenção das políticas públicas de salvaguarda do mamulengo pernambucano.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As atividades do Mamulengo Sorriso Encantado acontecem em sua sede, na rua Alberes Coutinho do Rego, 03, bairro de Santo Antônio Carpina, local que abrigava a pequena casa de taipa, onde funcionava a antiga oficina do mestre Saúba, mas que foi demolida por Bibiu, para erguer o que ele quer transformar no Memorial Mestre Saúba, local destinado a preservação da memória e legado do mestre, onde se pretende preservar todo o material remanescente da vida e da obra desse grande mestre bonequeiro, covardemente assassinado em 2021.

A sede do mamulengo sorriso encantado, ou seja, o memorial Mestre Saúba, é um espaço que detém fundamental importância na história do mamulengo pernambucano, infelizmente a casa de taipa, que era a última dessa tipologia nessa rua que hora foi toda assim. Esse local histórico, onde morou mestre Saúba, continua servindo de residência ao mestre Bibiu e sua família, que luta por organizá-lo, a fim de que abrigue além do memorial, espécie de museu contendo toda materialidade ligada a história do mestre Saúba; A oficina de Bibiu, espaço importante, dada sua prolífica produção, e ainda a residência da família, Bibiu e sua esposa se fazem gestores do grupo, e querem que suas filhas, Luanna e Luanne, já inseridas no brinquedo, deem continuidade a brincadeira.

A estreita rua, muitíssimo movimentada é como uma extensão da própria casa, na calçada fabrica-se bonecos, burras, bois, figuras de carnaval, que logo mais podem estar a desfilar pela mesma rua—é bem comum que as máscaras de 'laursa' fabricadas por Bibiu, venham reverenciá-lo durante o carnaval. Na rua, bibiu e sua família também promovem mamulengo nos dias da criança e em outros contextos sem programação específica.

Os demais locais de significado para o brinquedo, ligados ao grupo, são o último local de morada do mestre e seu pequeno sítio, na localidade de Florestinha, orgulho do mestre, o seu sítio produzia cocos, servindo para demonstrações de uma das suas mais icônicas profissões, que foi a de 'tirador de coco' e era o local onde mestre Saúba estocava a madeira de mulungu, esperando por um ano ou dois, a sua secagem e cura. A localidade encontrava-se a venda, enquanto propriedade de seus herdeiros.

MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os marcos edificados mais representativos para o Mamulengo Sorriso Encantado são, hoje, as edificações, em plena construção, do Memorial Mestre Saúba

AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

As atividades de preparação para

7. TEMPO**PERIODICIDADE**

A sede do Mamulengo Sorriso Encantado realiza atividades de forma ininterruptas, desde a década de sessenta, enquanto oficina de bonecos do mestre Saúba, desde a década de 90 é local de residência e produção do mestre Bibiu dos Bonecos, realizando desde 2009 atividades de mamulengo no espaço público em frente a casa, principalmente no dia das crianças, 12 de outubro e encontro de laursas e burras durante o carnaval.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE A DÉCADA DE 1960

8. BIOGRAFIA

Mestre Bibiu nasceu Severino Elias da Silva, aos 02 de setembro de 1975

Durante muito tempo tentou se esquivar da prática bonequeira, para que não interferisse em suas brincadeiras de criança, mas, aos 12 anos de idade começou a fazer os bonecos.

De acordo com o próprio Bibiu, o ambiente da oficina de seu pai era por demais tenso, devido a rigidez técnica imposta pelo mestre, e os constantes castigos (físicos) foram a causa de muitas desavenças familiares, principalmente durante a adolescência, porém ao vender seu primeiro boneco e ganhar uma razoável quantia, Bibiu passa a dedicar-se com mais afinco na produção de bonecos de mamulengo, por vezes auxiliando o seu pai, ou mesmo fazendo suas próprias criações.

Para realizar a sua brincadeira o mestre Saúba mobilizava muitos meios, materiais e humanos, a ação do mestre Saúba, principalmente as que ocorriam nas localidades mais próximas, como o santuário de Paudalho, eram “verdadeiros circos”, montavam-se mesas de engenhos mecânicos com bonecos autômatos representando ‘casas de farinha’, ‘casas de escravos’, e/ou ‘casas de cangaceiros’, bonecos de manufatura perfeita com movimentos precisos, acionados por bielas, encantavam as populações que pagavam para ver em funcionamento. Também era armado um pequeno tablado de um metro quadrado suspenso a quase três metros de altura, a madeira do pequeno palco era revestida com uma chapa metálica que amplificava o sapateado, a estrutura era usada para se dançar com a boneca Lindalva e tinha um ‘cabide’ para a dama ‘descansar’ imponente, quando não estava na função. Por sobre as cabeças dos transeuntes, a uns quatro metros de altura era esticado um fino cabo de aço de uma ponta a outra da rua, era o artifício do equilibrista, boneco, geralmente caracterizado de Carlito, que sobre um monociclo conseguia percorrer em velocidade ‘a corda bamba’, para deleite da plateia, completava o brinquedo, a tolda de mamulengo, a tradicional barraca com boca de cena ladeada com o banco dos tocadores, preparada para a função de logo mais. Durante o dia, ‘caçava-se níquel’ com os brinquedos autômatos e com a dança da boneca, a noite, o mamulengo fazia sua vez, esse era o mundo encantado do mestre Saúba. Para o jovem bibiu, isso significava por demais trabalho e exaustão-carregar as mesas, tomar conta, dançar com a boneca enquanto o pai saía para ‘tomar uma’... Mas, Bibiu confessa, hoje, sentir imensas saudades desses eventos e segue com o sonho do mestre de um dia possuir um ônibus que acomode toda essa estrutura “para sair pelo mundo”.

Nas palavras de Mestre Bibiu, o seu trabalho é a continuação do trabalho de seu pai, o que carrega de significados sua obra, enquanto tradicionalista, Saúba imprimia em seu trabalho o acúmulo de muita sabedoria técnica e um conhecimento cultural invejável por qualquer estudioso do tema, conseguiu transitar muito bem em diversos ambientes e seu caráter alegre e comunicativo aliados a um orgulho de artista que reconhece seu valor fizeram de Saúba uma figura ímpar, dar ‘continuidade’ a seu trabalho não é tarefa das mais fáceis.

Mestre Bibiu é também um excelente mamulengueiro, importante conhecedor desta e de outras diferentes brincadeiras populares, produz a materialidade necessária para diversos brinquedos em sua localidade. No carnaval de Carpina e arredores, bonecos gigantes, burrinhas, bois e laursas carregam as marcas das mãos de Bibiu

Nessa época carnavalesca, além disto, Bibiu costuma restaurar antigas alegorias carnavalescas, muitas delas que foram construídas por seu pai.

Esta experiência, aparentemente, acabou contribuindo, de alguma maneira, para que Mestre Bibiu se torne uma figura extremamente popular em sua localidade, seu legado e sua história repleta de superações e conquistas inspiram os jovens de sua comunidade e fazem dele um importante referencial cultural a ser acautelado e fomentado

Nos anos 90, Mestre Bibiu se consolidou como artista popular de profissão, vivendo, desde sempre, exclusivamente de sua arte, feito louvável e incomum no universo mamulengueiro.

Nos anos 2000 desempenha importante papel pelo reconhecimento e pelo fomento para as manifestações populares, é figura chave para as pesquisas de registro do bem que permitiram seu reconhecimento em 2015, por conhecer a maior parte dos mestres.

Enquanto instrutor, fomentador e apologista de toda arte do mamulengo, Bibiu passa a revelar suas raízes de grande conhecedor, mestre e um dos principais responsáveis pelo futuro do mamulengo pernambucano

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

9. ATIVIDADE**ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Foi fundado em 2009 por Mestre Bibiu, com a ajuda da família, inspirado nas brincadeiras populares da região, fundamentado no legado de seu pai, mestre Saúba.

Buscou desde sua adolescência seguir os passos de seu pai, o mestre Saúba, confeccionando e vendendo bonecos de mulungu no circuito turístico pernambucano, Alto da Sé de Olinda, Mercado S. José e Casa da Cultura de Recife, onde, sempre que podia, visitava o bonequeiro vendedor de rua, Cafuringa, com quem aprendeu diversas práticas de 'benediteiro', a arte de brincar com grandes bonecos 'Beneditos', ventríloquos, entretanto, Mestre Bibiu somente em 2009 se assumiu enquanto brincante, para além da função de bonequeiro, que já desenvolvia com maestria desde criança. O desgosto de seu pai com as transformações impostas ao mamulengo que o fizeram desistir de seu próprio brinquedo atrasaram, para Bibiu, sua inserção na prática da brincadeira. Porém a memória familiar e sua aptidão natural para a expressão do mamulengo logo o fizeram um dos mais importantes mamulengueiros da atualidade.

Naquele período, o mamulengo não era coisa de menino, e poucas vezes acompanhou as viagens de seu pai. Esteve presente nas ações mais próximas, como as constantes ocupações que mestre Saúba promovia no Santuário de São Severino dos Ramos, centro de romarias em Paudalho, cidade vizinha a Carpina. A experiência de vivenciar o mestre Saúba em plena atividade a enorme receptividade das pessoas por suas brincadeiras e brinquedos determinaram os propósitos e buscas artísticas do mestre Bibiu, que segue afirmando dar continuidade a obra de seu pai.

Mestre Saúba, tradicionalista de elevado primor técnico e estética apurada é considerado um dos principais artistas do Brasil, e, de fato, Bibiu segue seu caminho.

Mestre Bibiu desenvolve uma relação mística e simbólica com a prática do mamulengo para além dos atributos da profissão, que ele reverencia com respeito e devoção. Profundo conhecedor dos segredos da brincadeira, bibiu é responsável por formar e suprir de bonecos diversos mamulengos por todo o Brasil.

Herdeiro do fantástico legado de mestre Saúba, que desenvolveu, com requinte, especificações técnicas para a fabricação de bonecos de função, legado que guarda e desenvolve com efeito, mantendo seus moldes e formas de fazer, aplicando-as nas construções e até potencializando seu uso, incorporando melhorias pontuais, bibiu vai além e também recria formas naturais com leveza, desprendendo-se, quando quer, da padronagem metrificada e produzindo bonecos feitos da livre interpretação das formas naturais dos galhos, algo impensável para seu pai (" Sai uns bonecos tudo aleijado.."(Saúba, mestre)

O Mamulengo Sorriso Encantado (mais uma brincadeira que recebe a influência do 'Mamulengo Só-Riso em sua denominação) também conhecido por Mamulengo Ripada(devido ao boneco de mesmo nome que ficou famoso em Carpina) ou, simplesmente, Mamulengo de Bibiu consegue, mesmo baseado em profundas modificações na estrutura do brinquedo, como se apresentar sem os tocadores ou 'resumir' a dinâmica em um período relativamente curto, se mostrar autêntico e respeitoso aos fundamentos da tradição.

A sagacidade rítmica e o total envolvimento sinérgico do brincante, que manipula com destreza, sapateia e usa adequadamente seu potencial vocal conseguem facilmente superar uma possível falta que músicos pudessem fazer. Como ele mesmo afirma: 'Com música, é melhor... Mas sem música, brinca também! " E brinca mesmo. O uso das toadas, mantendo o ritmo da história, e, mais bravamente ainda, toadas criadas 'na hora', como 'manda a tradição, fazendo uso da célula rítmica e melódica, porém dando variações estratégicas a letra que se transforma, fazem de Bibiu um verdadeiro gênio da arte do mamulengo. Com muita potência criativa suas filhas balançam o ganzá e 'respondem' as loas e toadas, com vozes afinadíssimas, são um espetáculo a parte na brincadeira do mamulengo Sorriso Encantado.

Como descreveu Mestre Salustiano, grande pensador da cultura popular: "Para ser mestre tem que ser ator e autor..." E Bibiu segue esse princípio, é mestre de autoria, e é ator de múltiplas potencialidades.

Em termos de formato da manifestação, a brincadeira segue buscando o diálogo com a tradição, o uso da toada, o terno, mesmo que resinificado, na figura das crianças, toadas, cocos, e baianos insuflam espíritos animados nos mais preciosos bonecos, alguns, heranças do mestre Saúba, outros, confeccionados por Bibiu. As figuras tradicionais compõem na trama, mesmo que mescladas a novas concepções e modos de apresentar criados por Bibiu.

Recompondo-se do trauma da violenta perda de seu pai e mestre, Bibiu, busca, agora reinterpretar a herança do mestre, assumiu a manufatura das bicicletinhas, mas pretende 'modificá-las', pra não 'fazer igual'. Bibiu pretende honrar a memória de seu pai sendo um artista Tão grande e criativo como ele foi. E está conseguindo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Encontramos na brincadeira do Mamulengo Sorriso Encantado, diversas narrativas, adaptadas infinitamente de acordo com públicos e necessidades. Os caracteres recorrentes do universo do mamulengo tradicional seguem se recriando nas apresentações de mestre Bibiu, e podemos citar como geratriz dos enredos as sagas dos figuras de mamulengos:

Caroca e Catita (casal afro, com criança branca, recorrente em diversos mamulengos);

Palhaço da Vitória (figura emblemática do brinquedo de mestre Solón);

Simão e Mané Pacarú9o clássico do empregado preguiçoso e o patrão autoritário);

Dona Quitéria(esposa do patrão, caso do empregado);

Janeiro (figura de pescoço enorme e retrátil, baseada em uma pessoa real, riado em Carpina por mestre solón e disseminado por muitos mamulengos);

Cobra;

Amansador de cobra;

Boi;

Vaqueiro Benedito(a cena de Benedito e o boi é uma das mais apreciadas e apresentadas por mestre Bibiu);

Dona Lembrança;

Cecília;

Bêbado;

Gago;

João Cacundo,

Urubu carniceiro;

Baiana;

Fumador. Para todas figuras mestre Bibiu cria enredos, loas e toadas, contando suas histórias de forma rítmica.

Os engenhos de autômatos:

As casa de farinha

Teatro de mamulengo

Xangô

Casa de escravo

Casa de Farinha

Gangorra

Preto Velho benzendo

Mãe Preta e Pai João

Casa de Lampeão

E ainda as figuras de carnaval;

Boi Burra, urso, boneco gigante cabeção

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--		--
--	----	----	----	----	--	----

CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
09/05/1951	NASCE ANTÔNIO ELIAS DA SILVA, O MESTRE SAÚBA DOS BONECOS
02/09/1975	Nascimento do menino Severino Elias da Silva
1987	Começou a ajudar o pai
1988	Fez o primeiro boneco
1990	Criação do primeiro boneco que foi vendido, pra D Lourdinha, um Benedito
2000	Começa a viajar com suas criações, inicia o mamulengo ripada
2009	Fundação do Mamulengo Sorriso encantado
2009	Primeira apresentação do Mamulengo Sorriso Encantado em Brasília
2009-2020	Promoção da festa de dia das Crianças
2021	Mestre bibiu é contemplado enquanto mestre na Lei Aldir Blanc
2021	Participação Fenearte ganhando Prêmio Mãe Preta e Pai João (Salão de Arte Religiosa de Pernambuco)
20/05/2022	Mestre Saúba é covardemente assassinado em Carpina
06/ 2022	Benção de Preto Velho, obra de Bibiu, vence o Salão de Arte Religiosa de Pernambuco
2022/ 2023	Mestre Bibiu inicia a construção do Memorial mestre Saúba

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
O Mamulengo, apresentações, dança da boneca confecção e venda de bonecos e artes em geral

PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Confecção dos bonecos	Ao longo do todo o ano
s	O grupo promove e participa de.
Ensaaios	Há ensaios freqüentes, sem datas específicas.
Rituais	O mestre se impõe resguardos, retiros e rituais próprios durante vários períodos
Apresentações	A brincadeira participa de encontros e festas quando convidada
Atividades	Organização geral das atividades do grupo durante todo o ano. Festa de dia das crianças..

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dono/mestre	Coordenar as atividades do mamulengo, captar recursos junto ao poder público e à iniciativa privada para a realização destas atividades, aplicar os recursos captados na compra de insumos e demais elementos necessários para a agremiação e para os seus integrantes.
Mestre	Cantar e fazer as loas.
Folgazões	
Terno	Responsável pela sonoridade musical, no caso são duas crianças que cantam, as filhas do mestre

CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Sede do mamulengo, casa do mestre e da família.
QUEM PROVÊ	O próprio mamulengo
FUNÇÃO	Residir, realizar encontros, produzir e armazenar material.

MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira mulungu
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada na confecção das peças, bonecos do mamulengo
DISPONIBILIDADE	Escassa, em extinção
DESCRIÇÃO	Serra de fita
QUEM PROVÊ	Madeireiras locais,
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fundamental para o corte preciso dos perfis a serem esculpidos
DISPONIBILIDADE	O mestre não dispõe da máquina, alugando-a por hora trabalhada, por preço alto, quando precisa
DESCRIÇÃO	Couro de bode
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matéria prima para confecção de moldes e finalização dos bonecos, cabelos, barbas e outras aplicações.
DISPONIBILIDADE	Disponível nos mercados, com alto custo
DESCRIÇÃO	Motores, bielas e rolamentos
QUEM PROVÊ	A comunidade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na construção de mecanismos autômatos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--		--
--	----	----	----	----	--	----

DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrado em lojas especializadas, porém com preços proibitivos, faz-se uso de reciclagens, de menor qualidade
DESCRIÇÃO	Tecido Chita
QUEM PROVÊ	Mamulengueiro
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tecido utilizado para membros articuláveis e vestimenta de bonecos.
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrado em lojas especializadas. ("difícil é o dinheiro") (Bibiu dos Bonecos, mestre)
DESCRIÇÃO	Crinas de cavalos
QUEM PROVÊ	O mamulengueiro
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada na confecção de cabelos
DISPONIBILIDADE	Difícilmente encontrado
DESCRIÇÃO	Cipó
QUEM PROVÊ	O mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para fazer arcos e estruturas.
DISPONIBILIDADE	Em extinção, material extraído da vegetação local.

COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não foram citadas comidas ou bebidas diretamente ligadas ao brinquedo.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	A tolda
QUEM PROVÊ	O dono do Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elemento que
DESCRIÇÃO	A burrinha
QUEM PROVÊ	O mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte da brincadeira, tem a função de divertir, chamar gente e conter possíveis excessos da assistência.
DESCRIÇÃO	O engenho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--		--
--	----	----	----	----	--	----

QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Um dos elementos marcantes da tradição do mestre Saúba, recorrente na obra de seu sucessor, bonecos autômatos com movimentos acionados por bielas e motores. Tem a função de 'juntar gente' e gerar recursos, pois são acionados mediante pagamentos e ofertas.
DESCRIÇÃO	Boneca dançarina
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elemento simbólico da tradição do grupo, parte integrante e de extrema importância na brincadeira
DESCRIÇÃO	Bandeira
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Anunciar o nome e a fundação do grupo. Representar simbolicamente o Mamulengo

FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Cada personagem que compõe o mamulengo possui um tipo de indumentária específica, que pode variar de acordo com o gosto do brincante. Os chapéus, em couro ou papelão (quando não de madeira) podem ser revestidos com tecidos. Há também uso de lenços, óculos, e diversa caracterizações de brincantes.
QUEM PROVÊ	O Mamulengo. O mestre é um excelente costureiro, mas também terceiriza peças com costureiras de sua comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Figurino do teatro

DANÇAS	
DESCRIÇÃO	As danças do mamulengo, nesse caso, a 'dança da boneca', apresentam uma recorrência realçada pela singularidade de cada brincante. <i>Tudo é improviso naquela hora ali. Você cria sua pisada. Cada um dança do seu jeito</i> ", porém, o legado técnico e estético de mestre Saúba nessa arte em específico expressam singular propriedade e apuro diferenciado.
QUEM EXECUTA	Os brincantes e demais envolvidos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Expressão corporal da brincadeira.

MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	O Mamulengo apresenta o mesmo tipo de estrutura musical instrumentos de percussão encontrados ao decorrer da pesquisa, constituem-se numa riqueza melódica bastante particular, podendo ser nesse caso específico, simplificado a tão somente voz e ganzá.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais elementos são atravessados por elementos estéticos e religiosos impossíveis de abarcar numa totalidade "resumida". As músicas entrelaçam-se à estética e a crença coletiva na mesma proporção que as orações. Toadas e pontos tradicionais são readaptados para função da brincadeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Ganzá, chocalho
QUEM PROVÊ	O próprio Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar a brincadeira

ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestre/folgazão	Desarmar a tolda, conferir e 'emalar' os bonecos

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Venda de bonecos, máscaras, artes em geral, apresentações promovidas espontaneamente ou apoiadas sob a forma de cachê e/ou subvenção por parte do poder público.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒ COMPLEMENTO		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐				

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não declarou

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Burrinhas	
LaUrsas	
Bois de carnaval	
Bonecos gigantes de carnaval	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

-- -- -- -- --

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL



Certificado Salvaguarda-FUNCULTURA 2019



Os recortes de jornal não permitem identificar qual periódico nem a data das publicações

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

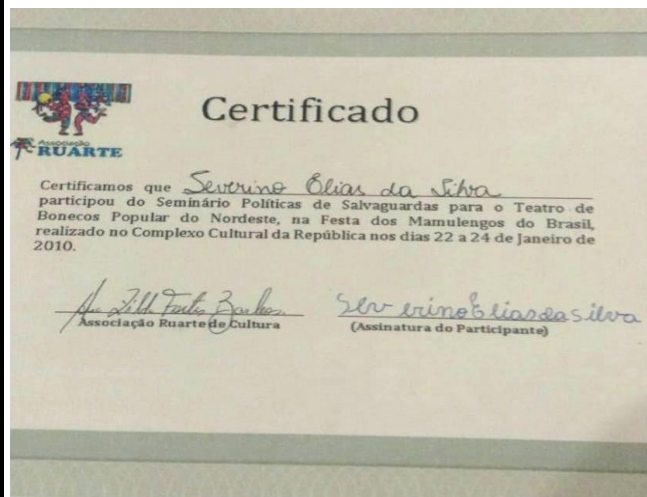
--

--

--

--

--



Certificados de Participação RUARTE 2010, e, Seminário Patrimônio por Eles Mesmos, 2015- incentivo FUNCULTURA

REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Vide ficha específica

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Registro Geral do mestre Saúba

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

--

16. OBSERVAÇÕES**APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

É de extrema importância o fomento, acautelamento, acompanhamento e amparo a todas as ações promovidas por mestre Bibiu em função da manutenção da memória e do legado do mestre Saúba, tendo em vista a enorme procura por parte de 'coleccionadores' de arte pelas artes desse mestre. Equívocos conceituais, como a demolição da antiga casa do mestre não devem ser repetidos por falta de amparo adequado da valorosa iniciativa de Bibiu em reconhecer e lutar por preservar a história de seu pai, figura das mais importantes para a arte nacional.

IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

NÃO SE APLICA

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Muito da história do Mamulengo situa-se na trajetória biográfica de Mestre Bibiu. Não letrado, faz de extrema importância o amparo adequado para a família detentora de um dos mais importantes acervos sobre o mamulengo, o legado do mestre Saúba. Sendo necessário a garantia de suporte adequado e condições favoráveis para desenvolvimento, inclusive acadêmico, de suas crianças, enquanto portadoras de tão rica tradição. Enquanto centro de preservação, fomento e difusão natural do tradicional mamulengo pernambucano o Memorial Mestre Saúba bem como toda ação cultural e artística do mestre Bibiu devem ser, prioritariamente, incentivados, e não apenas os nomes aqui citados, como também artesões e folgazões tradicionais do grupo que ainda hoje auxiliam na boa manutenção do mesmo.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	BIBIU DOS BONECOS, ISLANNE SOUZA, WAGNER PORTO		
SUPERVISOR	MARIA ALICE AMORIM		
REDATOR	WAGNER PORTO	DATA 03/03/2023	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	WAGNER PORTO		